

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas de Anadia – Escola Básica e Secundária de Anadia

Morada e contactos da entidade formadora

Rua Almas das Domingas, n.º 4

3780-299 Anadia

Tel.: 231 519 050

Fax: 231 519 059

E-mail: direccao@eanadia.pt e secretaria@eanadia.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Aníbal Marques

Diretor

231 519 050

direccao@eanadia.pt



DOCUMENTO BASE 2023/26

Sistema de Garantia de Qualidade
Agrupamento de Escolas de Anadia
Escola Básica e Secundária de Anadia

Índice

Conteúdo

1.	Caracterização do Agrupamento.....	4
1.1.	Missão.....	5
1.2.	Visão	6
1.3.	Objetivos Estratégicos	7
1.4.	Estrutura Orgânica.....	8
2.	Qualidade EQAVET	9
3.	Situação atual face aos indicadores propostos pela ANQEP.....	12
4.	Dados da plataforma INFOESCOLAS.....	17
5.	Práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar	18
5.1.	Fase do planeamento	18
5.2.	Fase da implementação.....	19
5.3.	Fase da avaliação	20
5.4.	Fase de revisão	22
6.	Explicitação das metodologias de recolha de dados e feedback.....	22
7.	Explicitação da estratégia de monitorização dos resultados	24
8.	Fragilidades	24
9.	Fatores chave de sucesso.....	25

1. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Anadia foi constituído em agosto de 2010 e é atualmente o único Agrupamento de Escolas públicas do Concelho de Anadia. É formado por dezanove escolas, abrangendo 10 freguesias/uniões de freguesias, com a seguinte localização:



O concelho ocupa uma área total de 216,6 Km² e, de acordo com os Censos de 2021 realizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), tem uma população residente de 27.532 indivíduos (13.151 do sexo masculino e 14.381 do sexo feminino), o que representa uma densidade populacional de 127,11 hab/km² (número de habitantes por quilómetro quadrado).

De acordo com o Projeto Educativo, a população escolar ronda os 2700 alunos, da educação pré-escolar até ao 12.º ano de escolaridade. Cerca de 1200 alunos frequentam o Centro Qualifica.

Frequentam neste momento o ensino profissional cerca de 200 alunos, representando 35% do total dos alunos matriculados no ensino secundário. O ensino secundário científico humanístico oferece todas as áreas de formação:

- Ciências e Tecnologias,
- Línguas e Humanidades,
- Ciências Socioeconómicas e
- Artes Visuais.

No ensino profissional, a oferta atual é constituída por 5 cursos:

- Animador Sociocultural,
- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos,
- Técnico Manutenção Industrial – variante Mecatrónica,
- Técnico de Turismo, e
- Técnico de Desporto.

1.1. Missão

A missão do Agrupamento descrita no seu Projeto Educativo a qual se transcreve é:

“Educação integrada de saberes e competências que levarão a um desenvolvimento de uma cidadania participativa.”

Esta assenta numa preocupação humanista, em que se pretende potenciar o melhor de cada um, nos eixos do sucesso, qualidade, cidadania, solidariedade, partilha, reflexividade, envolvimento, cooperação, conhecimento e inovação. Ou seja, lemos aqui o mote para o AEA, que perfilha aquilo que expressamos: valorizar o trabalho, numa dimensão de liberdade e responsabilidade, construir cidadãos civicamente empenhados, autónomos e responsáveis, aptos a participar na sociedade, conscientes de si próprios e proporcionar equilíbrio entre conhecimento, compreensão, criatividade, sentido crítico. Para nós, é inequívoco: a exaltação dos valores humanistas, que se consubstanciam no respeito pelo outro, aceitação da diferença, tolerância, solidariedade, liberdade, equidade, promoção do sentido ético, devem ser a marca do Agrupamento. A educação para a inclusão de todos, a promoção do conhecimento, o estímulo da curiosidade intelectual, o prazer pelo saber, a valorização da autonomia e individualidade são os pilares. A forma de colocar estes conceitos em prática são da responsabilidade de todos, sem calendário, leia-se, este é um empreendimento coletivo, que deve ser praticado todos os dias, com o objetivo, real, de melhorar, projetando o Agrupamento na sociedade – e isso implica uma reflexão sistemática e situada, com o contributo dos docentes nas suas várias atribuições (enquanto professor, titular de turma (TT), educador de infância, diretor de turma (DT), diretor de curso (DC),

delegado de grupo, coordenador de estabelecimento e de departamento, coordenadores de diretores de turma, responsáveis por projetos/equipas, diretor de instalações, coordenador do desporto escolar), dos funcionários, dos pais/EE e dos alunos. Esta Missão abrange a dignificação do diálogo intercultural, iniciativas cívicas e solidárias alicerçadas na responsabilidade e autonomia – cuja expressão está patente na panóplia de projetos em que o Agrupamento se envolve. O Agrupamento desvela-se numa dimensão plural, visível nas suas manifestações artísticas, estéticas, culturais, nas ciências sociais e humanas, no ensino experimental das ciências, na valorização do ambiente, assumindo-se este projeto como uma perspetiva de continuidade. As óticas de criatividade, inovação, formação desportiva, musical, expressão plástica, desenvolvimento científico e tecnológico, na possibilidade da formação global do indivíduo, num desiderato de uma realização pessoal, afetiva, académica e profissional são um desafio a que este projeto educativo se propõe. Os resultados académicos são uma preocupação que preside às atuações planeadas e definidas nos diferentes órgãos de gestão e orientação pedagógica. A procura de melhorar os resultados académicos, através de um trabalho orientado, rigoroso, com superação das dificuldades, numa perspetiva de excelência e exigência, num exemplo de perseverança, solidariedade, respeito pelo outro, assume-se como a matriz do AEA – o que pressupõe aperfeiçoamento e articulação das práticas de ensino, nos seus diferentes níveis.

1.2. Visão

Tendo como base o Projeto Educativo, a visão do Agrupamento “respeita o princípio de uma escola inclusiva, formadora, transmissora de conhecimentos, atenta e colaborativa, numa simbiose com as famílias, a comunidade. A afirmação como escola inclusiva, prestadora de serviços de excelência, contribuindo para a formação integral de crianças, jovens e adultos conscientes, com uma sólida formação, científica e cultural, portadora de valores, visando a formação cidadã do aluno. Neste sentido, e de acordo com o PASEO (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória), pretende-se formar jovens que sejam cidadãos:

- munidos de múltiplas literacias que lhes permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;

- livres, autónomos, responsáveis e conscientes de si próprios e do mundo que os rodeia;
- capazes de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- capazes de reconhecerem a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas artes, pelas humanidades, pela ciência e pela tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- capazes de pensar crítica e autonomamente, criativos, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- aptos a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- que conheçam e respeitem os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- que valorizam o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- que rejeitam todas as formas de discriminação e de exclusão social.

Também esta visão pretende afirmar as parcerias (nacionais e internacionais), cimentar os projetos além-fronteiras (Erasmus+), a Educação de Adultos, o Centro Qualifica e uma opção consciente pelo Ensino Profissional que cremos ser uma preferência ganha, pela disponibilidade já manifestada pelos docentes do nosso Agrupamento.”.

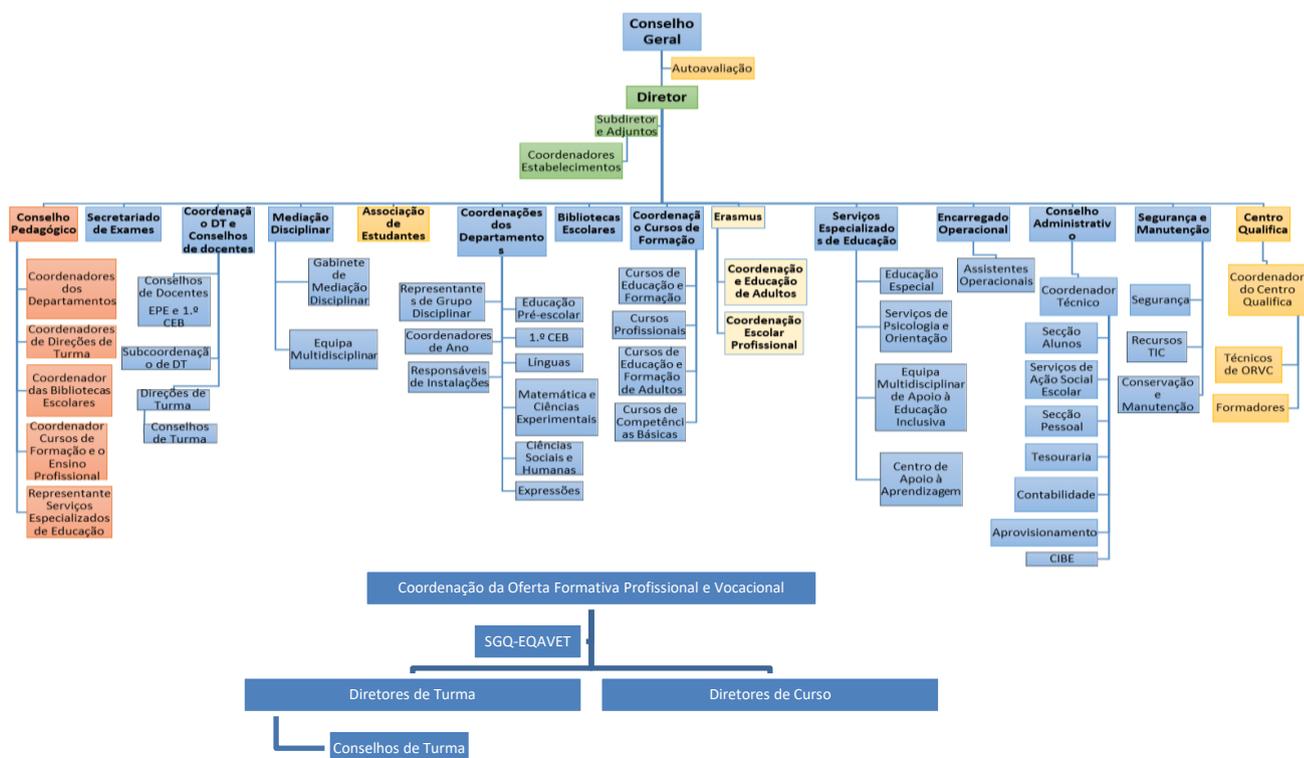
1.3. Objetivos Estratégicos

São objetivos estratégicos do Agrupamento:

1. Aprendizagens, Avaliação e Promoção do Sucesso Educativo;
2. Organização e Gestão Pedagógica;
3. Promoção de uma cidadania ativa e implementação de projetos;
4. Recursos físicos e materiais.

1.4. Estrutura Orgânica

A estrutura orgânica do Agrupamento é:



Para intervir diretamente nos processos de qualidade, existe a equipa EQAVET (Equipa do Sistema de Garantia da Qualidade) constituída pelos seguintes elementos:

Elemento	Cargo
Aníbal Marques	Diretor
Maria Adélia Sampaio	Diretora de Curso e Coordenadora
Jorge Humberto Pereira	Diretor de Curso
Abel Luiz Fontemanha	Diretor de Curso
Ana Cristina Reis	Diretor de Curso
Carlos Couto	Diretor de Curso
Emília Oliveira	Diretor de Curso
Francisco Nuno Gradeço	Diretor de Curso
Joaquim Rocha	Diretor de Curso
José Reis	Diretor de Curso
Nuno Filipe Conde	Professor
Paulo Mamede	Professor
Susana Ferreira	Professor
Raul Pinto	Professor
Clara Oliveira / Maria do Céu Almeida	Associação Comercial e Industrial da Bairrada
Jennifer Pereira	Câmara Municipal de Anadia

Como *stakeholders* internos, devemos referir todos os colaboradores, desde os elementos de articulação ligados à Direção até aos assistentes operacionais, passando pelos diretores de curso, diretores de turma, professores das disciplinas das componentes sociocultural, científica e tecnológica, orientadores da formação em contexto de trabalho (FCT), orientadores da prova de aptidão profissional (PAP), professores do ensino especial e psicólogas.

Como *stakeholders* externos, destacamos os Encarregados de Educação, Entidades de FCT (Empresas e Instituições), CIRA (Comunidade intermunicipal da Região de Aveiro), Câmara Municipal, Associação Industrial e Comercial da Bairrada.

Este destaque não exclui a importância e relevância dos restantes *stakeholders* que desejamos incluir nos contactos regulares e na partilha de informação e solicitação de contributos com a regularidade necessária a uma parceria relevante – no mínimo no final do ano letivo.

Toda a informação que partilhamos com os *stakeholders* é realizada de forma direta, por email coordcursos@aeanadia.pt, e disponibilizada em www.aeanadia.pt, menu Oferta Formativa/Cursos Profissionais/EQAVET.

2. Qualidade EQAVET

“Fácil de reconhecer... difícil de definir”

Associação das Bibliotecas do Reino Unido

O conceito de qualidade é um conceito milenar que está inscrito na matriz filosófica e cultural do mundo ocidental.

A qualidade é definida como “melhoria contínua de processos” por Deming (1950), como “adequação à finalidade” por Juran (1954), como “controlo da qualidade total” por Feigenbaum (1951) ou como “conformidade com os requisitos” por Crosby (1979).

Ciclo de qualidade

O ciclo de qualidade que o Agrupamento pretende continuar a desenvolver baseia-se no chamado “ciclo de Deming”, também chamado PDCA, acrónimo para Plan – Do – Check – Act, e é constituído por quatro fases interdependentes e repetitivas de aprendizagem e

melhoria contínua (planeamento, implementação, avaliação e revisão). Por outras palavras, para que o caminho em direção à qualidade total possa ser percorrido com sucesso, é necessário que o processo seja verdadeiramente “cíclico” e, portanto, sem fim anunciado. A fase de revisão implica que nesta etapa se devem tomar em conta os resultados da avaliação e devem ser elaborados planos de ação para a melhoria da qualidade dos procedimentos, visando a correção de eventuais falhas e a melhoria dos processos.



http://www.qualidade.angep.gov.pt/PDF/GUIAO_Garantia%20da%20Qualidade.pdf

Porque a não-execução de uma das fases do ciclo pode comprometer o processo de melhoria contínua, reinicia-se, então, o ciclo de melhoria, evitando-se:

- atuar sem planear;
- definir metas sem definir os métodos para as alcançar;
- definir metas e não preparar os profissionais para as executar;
- atuar e não avaliar;
- planear, implementar e avaliar sem agir corretivamente, sempre que necessário;
- parar após uma volta completa ao ciclo.

Neste sentido, tomamos como orientação o “Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET”, nomeadamente, as fases do ciclo PDCA e os princípios EQAVET: visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão dos cursos profissionais do Agrupamento, envolvimento dos *stakeholders* internos e externos e melhoria contínua dos cursos.

Os indicadores propostos pela ANQEP:

- Taxa de conclusão em cursos profissionais (indicador n.º 4 do EQAVET - a)
Percentagem de alunos/formandos que completam cursos profissionais no tempo

certo (isto é, que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos);

- Taxa de colocação após conclusão de cursos profissionais (indicador n.º 5 do EQAVET - a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso profissional e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso);
- Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET - a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso profissional e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram, b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso profissional).

Estes indicadores continuarão a ser objeto de análise e servirão para a elaboração do plano de ação para o triénio 2023/2026.

Relativamente o Ciclo PDCA e explicando cada fase temos:

2.1. Fase do planeamento

Nesta fase, procura-se espelhar a visão estratégica partilhada por todos os *stakeholders* do Agrupamento. Desta forma, englobam-se as metas e objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores a monitorizar. Procura-se continuar a alinhar as políticas europeias, nacionais e regionais, prosseguindo com o sistema relacional entre os objetivos e as metas estabelecidas e a sua monitorização através dos indicadores selecionados.

A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é tornada explícita, nomeadamente, na revisão dos documentos orientadores internos e nos procedimentos da avaliação externa de escolas e da autoavaliação do Agrupamento.

2.2. Fase da Implementação

A fase de implementação começa com o envolvimento de todos os intervenientes no processo e na estratégia de comunicação dos objetivos e metas projetadas – em diversas fases e a diversos níveis. Deste modo, é possível orientar esforços e recursos humanos e financeiros para alcançar as metas estabelecidas pelo Agrupamento.

Para além deste trabalho de alinhamento de recursos e vontades, procura-se efetivar o

diálogo regular e contínuo com os *stakeholders* externos (por vezes de forma mais informal), no sentido de orientar e promover o esforço conjunto de melhoria contínua da qualidade da oferta educativa e formativa do Agrupamento.

2.3. Fase da Avaliação

A avaliação passa por dois contributos significativos: a avaliação dos resultados e a avaliação dos processos.

Estes momentos processam-se regularmente e permitem, numa lógica de interatividade e melhoria contínua, identificar boas práticas, áreas de melhoria e possibilidades de intervenção.

Nesta fase, para além da recolha e análise contextualizadas dos indicadores de qualidade, realizar-se-ão auscultações sobre a satisfação dos diversos *stakeholders* (alunos/encarregados de educação, parceiros e entidades empregadoras de antigos alunos), de modo a recolher informação relevante de apoio à tomada de decisão e à implementação das eventuais sugestões de melhorias daí resultantes.

2.4. Fase da Revisão

Partindo dos resultados apurados na fase anterior, e sempre que necessário, serão elaborados planos de ação condicentes com a revisão das práticas e a redefinição de opções estratégicas. O processo de partilha (numa perspetiva de envolvimento global e transparência de processo), a par da recolha de feedback numa lógica de avaliação/ação, enforma a cultura de avaliação e de melhoria contínua que se pretende desenvolver também de forma continuada e sustentável na própria organização.

3. Situação atual face aos indicadores propostos pela ANQEP

- 3.1. Taxa de conclusão em cursos profissionais (indicador n.º 4 do EQAVET - a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos profissionais no tempo certo (isto é, que obtêm uma qualificação em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos).

Taxa (%)	Ciclo 2017/2020	ciclo 2018/21	ciclo 2019/22	ciclo 2020/23
Conclusão	63	88	71*/75 **	84
Não aprovação	1	0	3	5
Desistência	36	12	22	11
Total	100%	100%	96%/100%	100%

* alunos que concluíram no tempo certo

** 4% dos alunos concluíram após o tempo certo

Taxa de conclusão por curso:

Curso	Ciclo 2017/2020	ciclo 2018/21	ciclo 2019/22	ciclo 2020/23
Animador Sociocultural	-	80	75	73
TGPSI	70	95	85	71*
TMI-Mec	60	100	75	87
T. Turismo	64	94	70	75
T. Desporto	62	77	72	96
Total	63%	88%	75%	84%

*2 alunos concluíram em novembro

3.2. Taxa de colocação após conclusão de cursos profissionais (indicador n.º 5 do EQAVET

- a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso profissional e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso;

Taxa (%)	Ciclo 2017/2020	ciclo 2018/21	ciclo 2019/22	ciclo 2020/23 (novembro 23)
Colocação no mercado de trabalho	36	51	60	52
Prosseguimento de Estudos	34	40	33	27
Outra situação	0	0	0	3
Situação desconhecida	30	9	7	18
Total	100%	100%	100%	100%

Por curso
Animador Sociocultural

Taxa (%)	Ciclo 2017/2020	ciclo 2018/21	ciclo 2019/22	ciclo 2020/23 (novembro 23)
Empregados	-	50	33	63
À procura de emprego	-	25	0	25
Prosseguimento de Estudos	-	25	67	12
Outra	-	0	0	0
Total	-	100%	100%	100%

Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

Taxa (%)	Ciclo 2017/2020	ciclo 2018/21	ciclo 2019/22	ciclo 2020/23 (novembro 23)
Empregados	29	11	50	30
À procura de emprego	43	6	40	40
Prosseguimento de Estudos	28	67	10	30
Outra	0	16	0	0
Total	100%	100%	100%	100%

Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica

Taxa (%)	Ciclo 2017/2020	ciclo 2018/21	ciclo 2019/22	ciclo 2020/23 (novembro 23)
Empregados	22	30	60	-
À procura de emprego	44	10	0	8
Prosseguimento de Estudos	34	50	40	23
Outra	0	10	0	69
Total	100%	100%	100%	100%

Técnico de Turismo

Taxa (%)	Ciclo 2017/2020	ciclo 2018/21	ciclo 2019/22	ciclo 2020/23
Empregados	11	53	50	33
À procura de emprego	22	27	38	33
Prosseguimento de Estudos	56	20	0	17
Outra	11	0	12	17
Total	100%	100%	100%	100%

Técnico de Desporto

Taxa (%)	Ciclo 2017/2020	ciclo 2018/21	ciclo 2019/22	ciclo 2020/23
Empregados	0	20	6	12
À procura de emprego	19	30	33	40
Prosseguimento de Estudos	81	50	44	36
Outra	0	0	17	12
Total	100%	100%	100%	100%

3.3. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho - indicador n.º 6 do EQAVET.

- a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso profissional e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação.

Empregados em profissões:	Ciclo 2017/2020	ciclo 2018/21	ciclo 2019/22	ciclo 2020/23
relacionadas com o curso	87%	21%	65%	Por apurar (a realizar em fevereiro 2024)
Não relacionadas com o curso	13%	79%	35%	
Total	100%	100%	100%	

- b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso profissional

Nota: A escala de satisfação integra 4 níveis: 1 Insatisfeito; 2 Pouco satisfeito; 3 Satisfeito e 4 Muito satisfeito

Empregadores satisfeitos com os formandos em profissões:	Ciclo 2017/2020	ciclo 2018/21	ciclo 2019/22	ciclo 2020/23
relacionadas com o curso	3,33	4	3,8	Por apurar (a realizar em março 2024)
Não relacionadas com o curso	-	3,13	3,4	

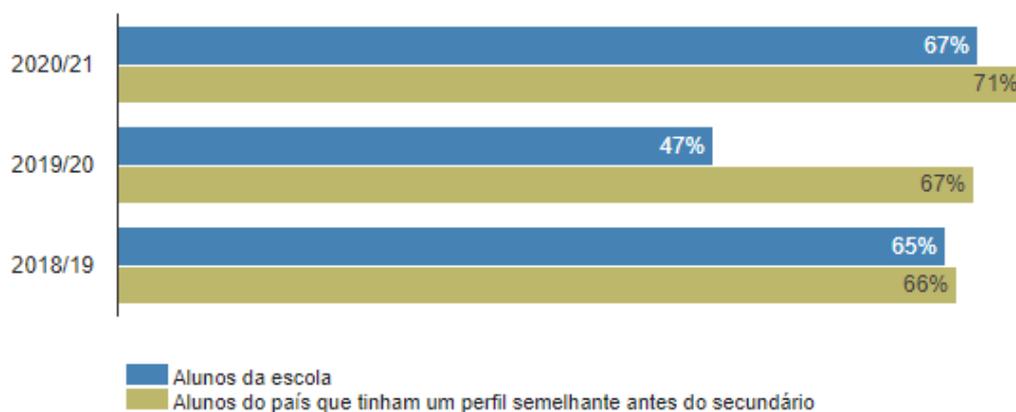
Salienta-se que todas as entidades/empresas que aceitaram estágios estão satisfeitas ou muito satisfeitas com os formandos que acolheram. Alguns alunos receberam oferta de trabalho, embora uma parte dos alunos não tenha aceitado.

Além destes indicadores, foram recolhidos e analisados outros indicadores conforme consta dos documentos constantes na página do Agrupamento <https://aeanadia.pt/> em Oferta Formativa/Cursos Profissionais/EQAVET

4. Dados da plataforma INFOESCOLAS

A plataforma “infoescolas” de Estatísticas do Ensino Básico e Secundário <https://infoescolas.medu.pt/Secundario/> apresenta alguns dados de comparação a nível nacional. Assim retiramos a seguinte informação:

Percentagem de alunos da escola que concluem o ensino profissional em três anos ou menos ⓘ



Nestes 3 anos explícitos na plataforma *infoescolas*, verificamos que a taxa de conclusão do Agrupamento é inferior em relação aos alunos do país que tinham um perfil semelhante antes do secundário.

O ponto ⓘ

A barra azul do gráfico mostra a percentagem de alunos da escola que concluíram o ensino profissional dentro do tempo normal, ou seja, até três anos depois de terem ingressado nesta modalidade de ensino. Estes podem ser considerados percursos diretos com sucesso na escola.

A barra verde mostra a percentagem média nacional de percursos de sucesso, para comparação com os resultados na escola. Esta média nacional é calculada com os alunos do país que, ao entrarem no ensino secundário profissional, tinham um perfil semelhante ao dos alunos da escola, em termos de idade e de apoios da Ação Social Escolar. O objetivo é enquadrar os resultados na escola com uma média nacional apropriada, dentro do possível, para o contexto escolar e socioeconómico dos alunos que frequentam a escola.

O indicador mais interessante é a diferença entre as duas barras, ou seja, entre a percentagem de percursos diretos de sucesso na escola e a média nacional para alunos com um perfil anterior semelhante.

Os dados relativos a 2020/21 mostram a situação, no final deste ano letivo, dos alunos que entraram para o ensino secundário profissional, em 2018/19, vindos diretamente do 3.º ciclo.

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME.

Observação:

Os nossos dados em 2020 evidenciam que a taxa de conclusão foi de 63% e em 2021 de 88%, considerando a totalidade dos alunos, não distinguindo a idade nem os apoios da Ação Social Escolar.

5. Práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar

O Agrupamento pretende continuar a melhorar as suas práticas de gestão e a alcançar melhores resultados.

Tendo em conta o Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET (anexo 1) e os critérios de conformidade EQAVET (anexo 10) descrevem-se os procedimentos para aplicação das fases de garantia e melhoria da qualidade na gestão da nossa oferta.

5.1. Fase do planeamento

Para o indicador P1, definimos metas e objetivos alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais. Assim, estabelecemos, para os cursos profissionais, que a percentagem de alunos transitados para o ano de escolaridade seguinte seja superior a 85%, que a percentagem de alunos que termina o curso no tempo previsto seja de 80% e que a percentagem de alunos empregados ou a prosseguimento de estudos seis meses após a conclusão do curso seja de 50%.

No que se refere ao indicador P2, devemos referir que todas as ações que a escola desenvolve são discutidas em Conselho Pedagógico e departamento/grupo disciplinar e posteriormente debatidas e aprovadas em conselho geral (órgão que integra diferentes elementos da comunidade educativa – professores, funcionários, alunos, pais/encarregados de educação, autarquia e instituições ou empresas locais).

No que diz respeito ao indicador P3, os indicadores monitorizados estão diretamente relacionados com as metas/objetivos estabelecidos. Em todos os períodos letivos é monitorizada a percentagem de alunos sem/com módulos em atraso no ano letivo e no ciclo

(indicador que se relaciona com a percentagem de alunos que termina o curso no tempo previsto).

No que concerne ao indicador P4 é explícita a garantia de qualidade e está elencada no plano de ação elaborado para implementação do sistema.

Relativamente ao indicador P5, a escola mantém várias iniciativas de cooperação que foram devidamente planeadas em parceria com os nossos stakeholders, nomeadamente, a Associação Industrial e Comercial da Bairrada (ACIB), as entidades de Formação em Contexto de Trabalho, a participação no plano de atividade das entidades IPSS e entidades oficiais do concelho de Anadia.

Em relação ao indicador P6, o sistema de garantia da qualidade é divulgado a toda a comunidade educativa no início do ano, via Conselho Pedagógico e, posteriormente, no Conselho Geral. A mesma é publicada na página web do Agrupamento e divulgada através dos contactos que os diretores de curso e orientadores de estágio fazem com os empregadores quando estão a planificar a formação em contexto de trabalho.

No que tange aos indicadores P7 e P8, anualmente são auscultados todos os alunos do 9º ano, via formulário, para se saber as suas preferências formativas, e os resultados analisados pelos Diretores de Curso e departamentos, ouvidos outros stakeholders internos e externos. Posteriormente, estas propostas são conjugadas com as prioridades estabelecidas no SANQ (que contém uma perspetiva do mercado dada pelos stakeholders externos), pela direção que elabora uma proposta de oferta formativa a consertar com as escolas da região, em reunião de rede na Comunidade Intermunicipal.

No que toca aos indicadores P9 e 10, finalizado cada ciclo do processo EQAVET, é redefinido o plano de ação estabelecido.

5.2. Fase da implementação

No que respeita à fase de implementação, prevemos realizar:

Os recursos financeiros necessários para concretizar o indicador I1 são disponibilizados pelo “PESSOAS 2030” e, na falta deste apoio, procuram-se garantir os meios necessários para a sua concretização.

Relativamente ao indicador I2, o Agrupamento realiza, todos os anos e através dos departamentos, o levantamento das necessidades de formação. Posteriormente, contacta

o centro de formação que agrega e articula as necessidades de todos os Agrupamentos e elabora um plano de formação para todas as escolas da região.

No tocante aos indicadores I3 e I4, todos os anos, a escola envolve os docentes em diversas formações, quer de uma forma mais estruturada (como foi referido para os indicadores I1 e I2), quer sob a forma de workshops e seminários (ações de curta duração), que a escola realiza ao longo do ano letivo, como forma de dar resposta às necessidades que vão surgindo. Nestas ações, privilegia-se frequentemente o recurso aos parceiros e stakeholders com conhecimento relevante na área para concretizar as mesmas.

No que se refere ao indicador I5, os trabalhos decorrem, em regra, de acordo com o plano de melhoria estabelecido, implementando as mudanças nele previstas. Contudo, caso na avaliação intermédia se revele necessário efetuar alguma correção, o plano será ajustado por forma a ultrapassar as dificuldades sentidas.

Finalmente, no indicador I6, os instrumentos de recolha de dados foram elaborados com base nas propostas e sugestões dos diferentes stakeholders. Na sequência serão aplicados de acordo com a calendarização e na forma que havia sido acordada (online e/ou em papel, conforme o caso).

5.3. Fase da avaliação

Para a fase de avaliação prevemos:

No que se refere ao indicador A1 e A3, a escola tem estabelecidos mecanismos de alerta que permitem detetar desvios aos objetivos traçados, passando por:

- O mecanismo de deteção de desvios relativamente à percentagem de alunos que terminaram no tempo previsto consiste, no final de cada período, em efetuar um balanço do nº de alunos que estariam em condições de terminar o curso no tempo previsto. Este balanço é efetuado nas reuniões de conselho de turma e, posteriormente, nas reuniões de Conselho Pedagógico e de departamento/grupo disciplinar;
- O mecanismo de deteção do nº de aulas lecionadas e o do cumprimento de 90% de assiduidade por parte dos alunos são efetuados nas reuniões de conselho de turma, no final de cada período;
- O mecanismo de deteção do abandono é efetuado através do diretor de turma que vai acompanhando a assiduidade dos alunos. Sempre que um aluno comece a faltar

injustificadamente, o diretor de turma entra em contacto com o aluno e/ou encarregado de educação para perceber quais os motivos da ausência. Caso se confirme uma situação de abandono, o facto é comunicado às autoridades competentes (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens ou, se for caso disso, à Escola Segura), quando o aluno é menor;

– O mecanismo de controlo e monitorização das situações de indisciplina em sala de aula funciona do seguinte modo: no início do ano letivo é divulgado o regulamento interno (alunos, EE, professores, funcionários). No caso dos alunos que recebam ordem de saída de sala de aula são encaminhados para uma sala própria (sala de tarefas) onde são supervisionados por professores – existe um Gabinete de Mediação Disciplinar para tratar todas as situações com carácter disciplinar.

Ao longo do ano letivo, para além da intervenção do SPO nos casos mais complexos (para mitigar as situações), o diretor de turma vai analisando as situações mais problemáticas e partilhando periodicamente com os seus colegas os resultados da mesma.

Relativamente à Formação em Contexto de Trabalho, os diretores de curso e orientadores de estágio mantêm contacto regular com os responsáveis das empresas por forma a detetar constrangimentos e problemas ao normal funcionamento desta formação.

A monitorização da integração no mercado de trabalho e/ou continuação dos estudos dos alunos que concluíram em anos anteriores é efetuada em setembro/outubro e, posteriormente, 6 meses após a formação, em fevereiro.

A monitorização do grau de satisfação dos empregadores é efetuada, entre fevereiro e maio do ano seguinte após a conclusão do curso.

Quanto ao indicador A2, os stakeholders internos são envolvidos através das informações que vão sendo veiculadas em Conselho Pedagógico e departamento. Já os stakeholders externos são informados nas reuniões de conselho geral e nas reuniões realizadas em julho com estas entidades para fazer um balanço do ano e definir estratégias de atuação futuras. No que diz respeito aos indicadores A4 e A5, após a recolha de dados relativa aos diferentes indicadores e ao grau de satisfação dos diversos stakeholders, os departamentos/grupos disciplinares reúnem no final do ano para fazer um balanço das atividades e a equipa EQAVET reúne com os stakeholders externos com a mesma finalidade.

Após a avaliação efetuada pelos diferentes stakeholders, bem como a recolha de dados, é elaborado o Relatório de Progresso Anual que resume a visão de todos os intervenientes, analisa a informação recolhida e identifica as áreas de melhoria a introduzir, se necessário.

Este relatório é apresentado nos departamentos/grupo disciplinar, Conselho Pedagógico e conselho geral e, posteriormente, divulgado na página do Agrupamento.

5.4. Fase de revisão

Na fase de revisão prevemos realizar, para cada indicador, o seguinte:

Para os indicadores R1 e R2, após a elaboração do Relatório de Progresso Anual, além de ser divulgado em Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Departamentos, o mesmo será disponibilizado na página web do Agrupamento. Posteriormente, e tendo por base as áreas de melhoria identificadas no relatório atrás referido, será elaborado um plano de ação para o ano seguinte. Este plano será divulgado também em Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Departamentos e na página do Agrupamento.

No que concerne aos indicadores R3 e R4, como já foi referenciado, tendo por base as áreas de melhoria identificadas no Relatório de Progresso Anual, se necessário, será produzido um plano de melhoria para ultrapassar os problemas identificados.

6. Explicitação das metodologias de recolha de dados e feedback

A recolha de dados é feita através do preenchimento de formulário próprio pelo DT, após os conselhos de turma de final de período. Os resultados são trabalhados pelos coordenadores de Diretores de Turma e Coordenação dos Cursos Profissionais e apresentados em Conselho Pedagógico. No seu relatório anual, os Diretores de Curso fazem também uma análise dos resultados, que entregam na Direção.

Em relação aos stakeholders externos, a informação é divulgada diretamente e são convidados a dar a sua opinião sobre os assuntos em discussão – sendo a mesma aportada para a versão final dos mesmos.

Quanto aos timings e identificação de responsáveis pela recolha dos dados e momentos de tratamento e análise dos mesmos, pode ser verificada na seguinte tabela.

Domínio		Recolha e tratamento de dados		
		Responsável	Recolha	Tratamento de dados
Cronograma das atividades desenvolvidas/ Aulas previstas e dadas		Diretor de Curso	A plataforma INOVAR permite verificar a taxa de execução a todo o momento	Final de período Final ano letivo
Taxas de Módulos não Realizados (% de Alunos)		Conselho de Turma Diretor de Turma Diretor de Curso	A plataforma INOVAR permite verificar a todo o momento esta informação	Final de período Final ano letivo
Taxas de Módulos não Realizados (% de Módulos)		Conselho de Turma Diretor de Turma Diretor de Curso	A plataforma INOVAR permite verificar a todo o momento esta informação	Final de período Final ano letivo
Avaliação da Formação/Curso		Diretor de Curso	Final ano letivo (questionário aos alunos/ documento próprio)	Final de cada ano letivo
Ocorrências disciplinares	Participações/Faltas disciplinares	Diretor de Turma Equipa de Mediação Disciplinar	Plataforma INOVAR	Final de cada período Final de cada ano letivo
	Medidas corretivas	Diretor de Turma/CT Equipa de Mediação Disciplinar Diretor do Agrupamento	Plataforma INOVAR Documento Próprio -Gabinete de Mediação Disciplinar	Final de cada período Final de cada ano letivo
	Medidas sancionatórias-suspensão	Diretor de Turma/CT Equipa de Mediação Disciplinar Diretor do Agrupamento	Plataforma INOVAR Documento Próprio -Gabinete de Mediação Disciplinar	Final de cada período Final de cada ano letivo
Abandono Anulação de matrícula Transferências de escola Assiduidade/Exclusão por faltas		Diretor de Turma	Ao longo do ano letivo (pautas/plataforma INOVAR)	Final de cada período
Taxa de Transição		DT/Diretor de Curso	Anual (pautas/ plataforma INOVAR)	Final do ano letivo (anos não terminais de ciclo)
Taxa de Conclusão		DT/Diretor de Curso	Final de Curso e até final do ano letivo seguinte (pautas/ plataforma INOVAR)	Final do ciclo de formação
Média das FCT e da PAP		Diretor de Curso	Final de Curso (pautas/ plataforma INOVAR)	Final do ciclo de formação

Taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudos	Diretores de curso	Até final do mês de fevereiro do ano seguinte à conclusão da formação	1ª quinzena de março
Atividades realizadas no âmbito do Plano Anual de Atividades	Diretor de Turma Coordenador do PAA – Relatório	Conselhos de Turma	Final de cada período
Utilização de competências adquiridas no local de trabalho, bem como o grau de satisfação dos empresários e/ou empregadores	Diretor de curso	Até final do mês de março do ano seguinte à conclusão da formação	1ª quinzena de abril
Partilha de informações com <i>stakeholders</i> externos	Equipa EQAVET	julho	Até uma semana antes da realização da sessão

7. Explicitação da estratégia de monitorização dos resultados

Os resultados são analisados no final de cada período letivo em Conselho Pedagógico, conforme referido anteriormente, e em reunião de departamento/grupo disciplinar. A introdução de melhorias ocorrerá após análise dos dados pela equipa EQAVET.

A análise dos resultados (indicadores) será feita segundo a calendarização definida na tabela de indicadores (em anexo).

No que se refere à informação a disponibilizar relativamente à melhoria contínua da oferta de emprego e formação profissional, esta ocorre antes do final de cada ano letivo.

8. Fragilidades

As fragilidades que vamos encontrando nos nossos processos são alvo de intervenção direta pelas ações de melhoria a implementar, assim como as boas práticas que partilhamos internamente. Já no que respeita a outros fatores que, ainda que não estando sob a nossa esfera de intervenção, afetam diretamente o desempenho dos nossos processos – importa que sejam elementos identificados para estruturar as nossas decisões. Assim, ao nível das fragilidades na implementação do SGQ EQAVET, destacamos a dificuldade de propor uma oferta formativa diversificada que vá ao encontro das escolhas dos formandos face às imposições estabelecidas na definição de Rede.

9. Fatores chave de sucesso

Quanto à análise dos fatores chave de sucesso, considera-se fundamental a continuidade do trabalho desenvolvido aprimorando as condições a trabalhar internamente para o sucesso deste processo, nomeadamente, o acompanhamento sistemático dos formandos durante a formação e na entrada nas áreas profissionais, o desenvolvimento de informação de suporte a decisões (satisfação dos intervenientes), a avaliação dos resultados, a valorização do Ensino Profissional, o envolvimento dos SPO na prevenção do Insucesso e do Abandono Escolar (articulando ações com os diretores de turma) e a divulgação dos trabalhos/projetos desenvolvidos com os encarregados de educação.

Anexo 1 - Indicadores recolhidos internamente no âmbito da monitorização da qualidade (periodicidade)

INDICADOR	PERIODICIDADE
RECURSOS HUMANOS DA ESCOLA	
Número de alunos por ano e curso com indicação de género e idade	Anual
Caracterização etária da população escolar	Anual
Distribuição de alunos por curso	Anual
Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar	Anual
Número de alunos com Medidas Adicionais (DL 54/2018)	Anual
AGREGADO FAMILIAR	
Habilitações dos Pais e Encarregados de Educação	Anual
Situação profissional dos Pais e Encarregados de Educação	Anual
Composição do Agregado Familiar	Anual
Nº de Encarregados de Educação que contactaram o DT	Período Letivo
Nº de Encarregados de Educação presentes nas reuniões	Período Letivo
INDISCIPLINA NA ESCOLA	
Faltas disciplinares por ano, curso e turma	Por período
Processos disciplinares por ano, curso e turma	Por período
Suspensões por ano, curso e turma	Por período
Comunicações ao Ministério Público	Por período
ASSIDUIDADE ABANDONO	
N.º de faltas (justificadas ou não) por ano escolar, curso e disciplina.	Período Letivo
N.º alunos excluídos por faltas por ano escolar e curso	Anual
Nº de anulações de matrícula por ano escolar e curso	Anual
Taxas de abandono escolar por ano escolar e curso	Anual
N.º de transferências por ano escolar e curso	Anual
DESENVOLVIMENTO E SUCESSO ESCOLAR	
Índice de execução do processo educativo (módulos concluídos)	Por período
Percentagem de alunos (com apoio/complemento/reforço educativo) com melhoria nas avaliações às disciplinas com apoio	Por período
Taxas de transição escolar	Anual
Taxa de conclusão de curso no número mínimo de anos	Anual
Número de alunos colocados em estágio em empresas ou instituições	Anual
Notas médias dos estágios e das PAP	Anual
Média das classificações internas dos alunos, por disciplina	Anual

Sucesso dos alunos submetidos a medidas de recuperação	Anual
Número de módulos feitos e em falta por disciplina	Por período
Percentagem de classificações negativas por ano, curso, turma e disciplina.	Por período
Saídas profissionais e Prosseguimento de Estudos após 12º ano (n.º de alunos). Alunos colocados no mercado de trabalho ou que entraram na faculdade.	Anual